

EAD/ECA/USP TURMA 62 APRESENTA



ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA

A PARTIR DA OBRA POÉTICA DE CECÍLIA MEIRELES
ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO ISABEL SETTI

DE 30 DE NOVEMBRO A 03 DE DEZEMBRO ÀS 21HS
E DIA 04 DE DEZEMBRO DE 2011 ÀS 19HS - SALA 23

RUA DA REITORIA, 215 (TRAVESSA DA AV. PROF. LUCIANO GUALBERTO) - USP FONE 3091 4376

Escola de Arte Dramática - Diretora Profa. Sandra Regina Sproesser, Vice-Diretor Prof. Dr. José Fernando P. de Azevedo.

Escola de Comunicações e Artes - Diretor Prof. Dr. Mauro Wilton de Sousa, Vice-Diretora Profa. Dra. Maria Dora Genis Mourão.

Universidade de São Paulo - Reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas, Vice-Reitor Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz.

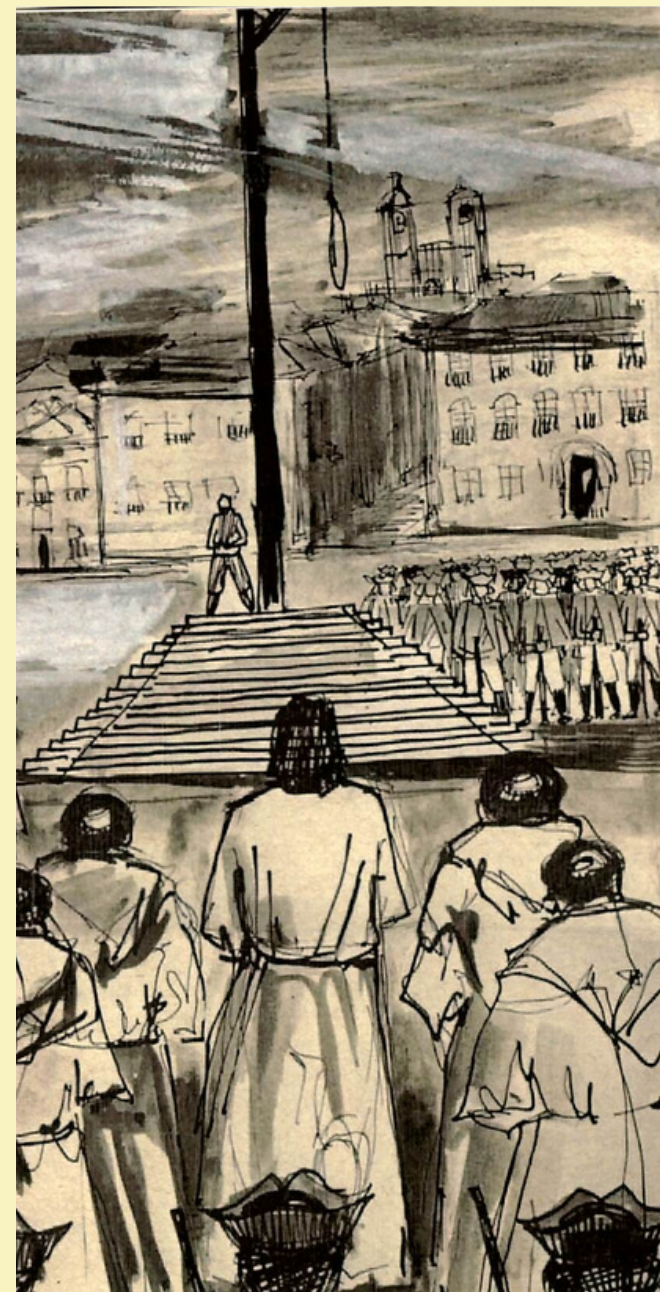
AGRADECIMENTOS

À Sandra Sproesser, diretora da EAD, que criou condições para nossa viagem a Ouro Preto-MG.

Ao João Paulo Pimenta, professor de História da USP, por nos ter iluminado caminhos de compreensão dos dados colhidos.

Ao Antonio Rogério Toscano, professor da EAD por sua proximidade e contribuição.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Nosso profundo respeito e agradecimento.



"E assim foste revelado..."



A experiência da Turma 62 neste seu 4º semestre de formação tem como inspiração e matéria o Romanceiro da Inconfidência de Cecília Meireles.

O imaginário desta obra, Cecília conta, tomou-a por inteiro, irreversivelmente, em uma viagem que fez a Ouro Preto, como se as vozes emudecidas por quase 200 anos a agarrassem e exigissem escuta e reverberação. Humildemente, ela se encerrou em solidão por quatro anos e deu passagem àqueles ATOS DE FALA que

compõem o comovente - às vezes dilacerante - romanceiro.

O exercício, imaginado e conduzido por Isabel Setti, professora das disciplinas de "Interpretação" e "Voz e Expressão Verbal" da turma neste 2º Semestre de 2011, tem nestes ATOS DE FALA sua dimensão espiritual e material.

O objetivo do semestre era fazer acontecer a fala íntegra, potente, econômica, nua, capaz de, por si só, conduzir o público a praticar poesia no ato de escuta. Sem a ajuda de personagens, figurinos, cenas, dramatizações. ATOS DE FALA. Se o que é dito/cantado revela um SUJEITO é porque aquilo que fica dito contém os traços essenciais, as linhas puras que o fazem surgir no espírito do espectador.

Trabalhamos ossos, músculos, apoios, dinâmicas, vibrações, ressonâncias, consciência, potência e fluidez de articulações, direcionamento dos fluxos de energia. Experimentamos dilatações. Recusamos o grito como caminho de expressão, compreendendo que a contundência do ATO DE FALA está no COMPROMISSO com aquilo que quer ser dito.

Mas, sobretudo, estudamos os acontecimentos da Inconfidência - fatos, interpretações e, principalmente, documentos - e experimentamos o impacto do encontro, fora do livro escolar, com este brasileiro Joaquim José. Sabíamos nada sobre este cara todo errado, todo excesso, todo sonho, todo trabalho, todo cura, todo projeto, todo quixote, todo um. Agora sabemos uma coisa: ele foi um brasileiro, um homem muito simples, que não desacreditou na dignidade possível do homem mesmo ao saber que o preço da sua determinação seria a morte mais abjeta.

Procuramos, durante todo o percurso, reconhecer os diferentes movimentos de escuta da Cecília: a profunda compaixão, o violento sentimento de indignação, a melancolia,

a ternura, a fina percepção de cores e formas, o entendimento da unidade homem/natureza.

Fomos juntos a Ouro Preto, percorremos seus espaços com as palavras da Cecília nas mãos, nos ouvidos, nos olhos, nas bocas. Deixamo-nos tocar e penetrar. E, inversamente, fizemos soar nossa experiência e comoção.

Assim, penetramos a mina do Chico-Rei e, semi-agachados, na umidade, compartilhando o pouco oxigênio, compreendemos o preço de uma carta de alforria. Na profundidade da mina, Darília cantou expressando nossa gratidão àqueles homens que ousaram construir seu futuro no limite da possibilidade do humano trabalho - experiência única de ressonância.

Em uma antiga senzala, observando dois orifícios na lateral do teto que deixavam escorrer, delicadamente, a luz do dia para dentro daquele compartimento com janelas exíguas, compreendemos por onde escorria a imundície, os dejetos dos senhores de escravos. Não se pode ser o mesmo depois desta experiência.

Ainda que tenhamos entrado em contato com suas, às vezes terríveis, contradições, cantamos com profunda emoção para os restos mortais dos inconfidentes, da Marília (Maria Dorothea), da Bárbara Heliodora. Soamos nas capelas onde se encontram as obras de Antônio Francisco Lisboa, rezamos e cantamos na Igreja de São Francisco de Assis. Estivemos, de fato, em Ouro Preto.

Na última noite, reunidos em um gracioso coreto, deixamos - sem qualquer condução - que os acontecimentos falassem em nós e nos dilatassem expressivamente. Foi encontro de enraizamento, de teatro, de cura, de perdão. É da luminosa compreensão que, para além das fortes diferenças entre os indivíduos que ali estavam, havia o TRABALHO e o desejo comum de sermos capazes de ajudar a construir uma nova ética, com um pouco de dignidade, pelo amor de Deus.

ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA

A partir da obra poética de Cecília Meireles.

Adaptação e direção de Isabel Setti.

Estudos de corpo e movimento e Assistência de direção de Fabiano Benigno.

Preparação de canto de Andrea Kaiser.

Presença muito especial de Darília dos Santos do 1º ano. Roupas de trabalho criadas e confeccionadas por Elton Santos e João Attuy.

Oratórios confeccionados pelos alunos sob a orientação da aluna Janaína Silva.

Ilustrações para a arte gráfica de Renina Katz.

Arte gráfica desenvolvida pelo aluno Júlio Mello.

Músicas: "Muriquinho" - Vissungo (Canto de escravos) recolhido por Aires da Mata Machado Filho; "Banzo de Negro"

de Aricó Júnior; "Sodade" - Folclore Mineiro (arranjo de Marcelo Santos; "Popule Meus" - Manoel Dias de Oliveira. Arte das portas realizada por Paulo Basílio. Luz de Denilson Marques.

Além dos poemas, foram utilizados trechos da conferência de Cecília Meireles: Como Escrevi o "Romanceiro da Inconfidência".

Os poemas de Tomás Antonio Gonzaga pertencem à obra de sua autoria "Marília de Dirceu".

O texto do prólogo é de autoria de Milton Nascimento e consta do encarte de seu CD "Tambores de Minas".

Elenco: Anderson Cosme da Silva; Aryane Bueno Mattosinho; Cadu Henrique Esteve Garcia Leal; Camila dos Reis Flora Oliveira; Edson Thiago Rossi; Gabriel Frias Godoy; Heitor Gomes de Andrade; Janaína Batuíra Pimenta; Janaína Silva; Joyce Cristina Santos de Souza; Júlio Cesar de Melo; Luiz Carlos Garcia de Araújo; Mario Renato Spaziani Filho; Murillo Marques; Nathália Capuano Alfieri; Paulo Vinícius Justo Fernandes; Renata Ortiz Bruel; Ricardo Corrêa Lima dos Santos; Roberto Tomazini Bellinati; Sabrina Petraglia Balsalobre; Victor do Vale Mendes; Vitor Barboza da Silva.

Seção Técnica Do Teatro Laboratório: Diretora de Produção - Bertha S. Heller; Iluminação e Sonoplastia - Denilson Marques, Gustavo Viggiano, Mario de Castro, William Mathias de Oliveira; Cenotécnica - Gabriel Silveira Barreto, Nilton Ruiz Dias, Zito Rodrigues; Costura - Ilza da Silva Santos, Raimunda Lopes, Silvana de Carvalho; Cenografia e Adereços - Jonas de Moraes, Paulo Basílio, Rafael Rios Filho.

Professores da EAD: Ana Maria A. Miranda, Andrea Kaiser, Antonio Rogério Toscano, Celso Frateschi, Claudio da V. Lucchesi, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), Iacov Hillel, José Fernando P. de Azevedo, Maria Isabel Setti, Mônica de A. P. Montenegro, Rachel Araújo de B. Fuser, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia, Silvia T. Bittencourt.

Secretaria: Carlos Alves da Costa (Croata), Roberto E. Jugdar

